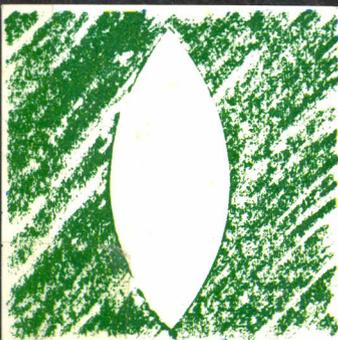
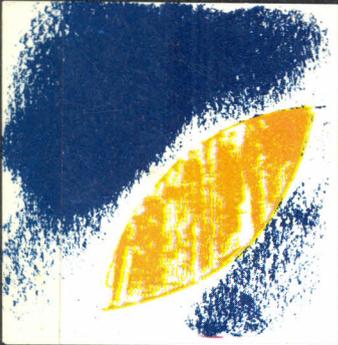


# PESQUISA AGROPECUÁRIA

questionamentos  
consolidação  
perspectivas



81

.00048

Pesquisa agropecuária,  
1988 LV - 1993.00048



4727-1

Brasília, DF, 1988

AFONSO CELSO CANDEIRA VALOIS <sup>2</sup>  
 MARIA PINHEIRO FERNANDES CORRÊA <sup>2</sup>

O guaraná (*Paullinia cupana*, H.B.K.) é uma espécie perene e nativa da Amazônia.

As duas sementes apresentam reconhecidas propriedades medicinais e estimulantes. Principalmente essas características conduziram o guaraná a passar da condição do extrativismo para o cultivo racional, onde a maior concentração da produção encontra-se no município de Maués, no estado do Amazonas.

No final da década de 70 e início de 80, programas especiais de crédito rural e tentativas à maior racionalidade da cultura proporcionaram a expansão desta cultura para outras regiões do País, conforme se observa na Tabela 1.

Do ponto de vista da participação do produto nos diversos setores do mercado, o guaraná se apresenta sob diferentes formas: sementes secas (guaraná em rama), pó, pó solúvel, extrato, xarope e refrigerantes. Mais recentemente em cápsulas e como componente de produtos energizantes. Da produção total, 66% se destinam à fabricação de refrigerantes. Além disso, o guaraná apresenta grande potencial para extração de cafeína,

atingindo um teor médio de até 4,5%, o que o torna a maior fonte natural deste alcalóide.

Quanto aos aspectos de exportação, os Estados Unidos e Japão vinham sendo os principais compradores de guaraná. Entretanto, em 1985, o Brasil que havia exportado 311 toneladas, em 1986 exportou apenas 11 toneladas do produto.

Por outro lado, os preços que atingiram, em 1981, US\$ 27,0/kg caíram para 6,0/kg em 1986. No mercado interno, a situação apresentou a mesma tendência, pois o guaraná chegou a ser cotado em 1984 em Cz\$ 45,00/kg, caindo em 1986 para Cz\$ 20,00/kg.

No estado da Bahia, a partir de abril de 1987, o guaraná alcançou apenas Cz\$ 5,00/kg.

Desconhecem-se as verdadeiras causas desta situação, algumas conjecturas são levantadas, dentre elas o fato de que a Food and Drugs Administration (FDA) teria taxado o guaraná como produto ético, restringindo sua venda sob receita médica, em vista de estudos concretos de que a cafeína estaria relacionada com males cardíacos (CEPEC 1987).

**TABELA 1. Situação atual da guaranaicultura no Brasil (dados de 1985).**

Estados	Área safreira (ha)	Produtividade (kg/ha)	Área em desenvolvimento (ha)	Área total (ha)	Produção* (t)
Amazonas	5.829	171,0	4.309	10.138	1.000
Bahia	879	341,0	2.048	2.927	300
Mato Grosso	220	454,0	3.109	3.329	100
Acre	466	257,0	346	812	120
Pará	278	179,0	416	694	50
Rondônia	100	200,0	2.000	2.100	20
<b>Total</b>	<b>7.772</b>	<b>205</b>	<b>12.228</b>	<b>20.000</b>	<b>1.590</b>

\* Estimada.

Fonte: CEPEC/CEPLAC

<sup>1</sup> Original apresentado no I Simpósio do Guaraná, realizado em Manaus, AM, no período de 24 a 28.10.83. Dados atualizados em fevereiro/88.

<sup>2</sup> Pesquisadores da EMBRAPA.

Por outro lado, os guaranaicultores respondem de forma decisiva a preço, haja vista a situação atual de desestímulo por parte dos produtores, pela queda repentina de preço do produto no mercado. Dessa forma, faz-se necessário uma política de ação mais agressiva por parte do Governo, através da implementação, a curto prazo, de medidas tais como: estudos que definam a demanda real do produto nos mercados interno e externo; divulgação do guaraná em nível nacional e internacional; inclusão do guaraná na política de preço mínimo; adoção de recursos para o crédito rural, além de uma fiscalização mais rígida quanto à qualidade dos produtos oferecidos no mercado.

Dois estádios de exploração caracterizam bem o nível da tecnologia da cultura do guaraná: os plantios tradicionais cujos índices de produtividade são muito baixos (40 kg/ha) e as áreas de produção mais recentes onde o potencial produtivo é superior (171 kg/ha, 341 kg/ha e 450 kg/ha nos estados do Amazonas, Bahia e Mato Grosso, respectivamente), pela incorporação de algumas técnicas melhoradas.

No Amazonas (maior produtor), vários fatores são responsáveis pelos baixos índices de produtividade, destacando-se, como os mais importantes, a grande desuniformidade de produção, plantios antigos e decadentes, e, principalmente, a alta incidência de doenças. Além disso, altos preços dos insumos, dificuldade em adquiri-los, necessidade de outros investimentos em máquinas e instalações, e instabilidade de preço do produto se constituem, atualmente, em entraves para a expansão da guaranaicultura.

A despeito disso, o guaraná representa uma alternativa para a utilização das áreas de terra firme da Amazônia, bem como um dos componentes alternativos para cultivos múltiplos. As culturas de mandioca, arroz, milho, feijão, frutíferas semi-perenes e perenes podem ser intercaladas e consorciadas com o guaranaizeiro

Algumas tecnologias já estão disponíveis a exemplo do manejo adequado de mudas no viveiro, substrato, tipo de embalagem e aclimatação. Tais práticas melhoram o padrão de qualidade de mudas oriundas de sementes, permitindo levá-las ao cam-

po aos dez meses de idade, além de aumentar a taxa de sobrevivência.

Através do desenvolvimento do método de estadia para o guaraná, está sendo possível a utilização de clones produtivos e resistentes à Antracnose, o que incrementará a produtividade de 0,3 kg/planta/ano para 1,0 kg/planta/ano. Além disso, esta tecnologia tornou possível a obtenção de clones precoces que iniciam a produção já a partir dos quatorze meses de idade, no campo, comparado com o sistema usual (plantas oriundas de sementes) que só começam a produzir a partir do terceiro ou quarto ano.

Nova perspectiva surge para o guaraná, através do seu aproveitamento industrial como fonte natural de cafeína. Estudos recentes mostram estimativa teórica do potencial de produção deste alcalóide por hectare e por ano em plantios comerciais de guaraná e em diferentes espaçamentos.

**TABELA 2. Produção potencial anual de cafeína e tanino em guaranaizeiro, em diferentes espaçamentos.**

Espaçamento (*)	População plantas	Matéria seca t/ha/ano	kg/ha/ano	
			cafeína	tanino
4x4 H	722	11,5	188,4	1,254,2
4x4 Q	625	9,9	163,1	1,085,7
5x5 H	400	6,4	104,4	694,8
5x5 Q	462	7,3	120,6	802,5
5x3	667	10,6	174,1	1,158,6
5x4	500	8,0	130,5	868,5
6x3	555	8,8	144,9	964,1
6x4	417	6,6	108,8	724,4

(\*) H = Disposição Hexagonal; Q = Disposição em Quadrado.

Fonte: Escobar et al. 1987.

Desse modo, a preocupação da pesquisa está voltada não somente para o aumento da produção, mas também para o aproveitamento alternativo deste produto, visando tornar o guaraná uma atividade competitiva em relação a outras do setor.

Necessário se faz uma atenção especial para o produto por parte dos governantes, no sentido de criar um Programa Amplo de Estímulo ao Desenvolvimento da Guaranaicultura no País.